

## ● Artigo original

## COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM\*

Camila Dalcól<sup>1</sup>, Mara Lúcia Garanhani<sup>2</sup>, Lígia Fahl Fonseca<sup>2</sup>, Brígida Gimenez Carvalho<sup>2</sup>

**RESUMO : Objetivo:** compreender as percepções dos estudantes de enfermagem sobre as estratégias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da competência em comunicação, em um Currículo Integrado. **Método:** estudo qualitativo-compreensivo, do tipo estudo de caso, realizado com 55 estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil, em outubro de 2014 e agosto de 2015, por meio de 6 grupos focais, gravados, transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados foram discutidos de acordo com os pressupostos do Pensamento Complexo de Edgar Morin. **Resultados:** As estratégias que colaboraram com o desenvolvimento da comunicação foram as aulas teóricas, o tutorial, o seminário, a avaliação escrita, o portfólio, o estágio, as Práticas Interdisciplinares e Multiprofissional, o internato e o *feedback*. **Conclusão:** O currículo em estudo favoreceu o desenvolvimento da competência de comunicação por meio das metodologias ativas utilizadas e da estruturação modular.

**DESCRIPTORIOS:** Comunicação; Educação em enfermagem; Currículo.

### COMMUNICATION SKILLS AND TEACHING-LEARNING STRATEGIES: PERCEPTION OF NURSING STUDENTS\*

**ABSTRACT: Objective:** To understand the perceptions of nursing students about the teaching-learning strategies for the development of communication skills in an integrated curriculum. **Method:** qualitative-comprehensive, of case-study type, with 55 undergraduate nursing students from a public university in southern Brazil, in October 2014 and August 2015, through 6 focus groups, recorded, transcribed in full and submitted to Bardin content analysis. **Results:** The strategies used to develop the communication were theoretical classes, tutorial, seminar, written evaluation, portfolio, training, the Interdisciplinary and Multiprofessional Practices, nursing internship and feedback. **Conclusion:** The curriculum examined favored the development of communication skills through the use of active methodologies and modular structuring.

**KEYWORDS:** Communication; Nursing Education; Curriculum

### COMPETENCIA EN COMUNICACIÓN Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE: PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

**RESUMEN: Objetivo:** comprender las percepciones de los estudiantes de enfermería acerca de las estrategias de enseñanza y aprendizaje para el desarrollo de la competencia en comunicación, en un Currículo Integrado. **Método:** estudio cualitativo comprensivo, del tipo estudio de caso, realizado con 55 estudiantes del curso de graduación en enfermería de una universidad pública del sur de Brasil, en octubre de 2014 y agosto de 2015, por medio de 6 grupos focales, grabados, transcritos integralmente y sometidos al análisis de contenido de Bardin. Se discutieron los resultados según los presupuestos del Pensamiento Complejo de Edgar Morin. **Resultados:** Las estrategias que contribuyeron con el desarrollo de la comunicación fueron las clases teóricas, el tutorial, el seminario, la evaluación escrita, el repertorio, las prácticas, las Prácticas Interdisciplinario y Multiprofesional, el internado y el *feedback*. **Conclusión:** El currículo en estudio favoreció el desarrollo de la competencia de comunicación por medio de las metodologías activas utilizadas y de la estructuración modular.

**DESCRITOPRES:** Comunicación; Educación en enfermería; Currículo.

\*Artigo extraído da dissertação intitulada: "Comunicação na formação do enfermeiro: reflexões na perspectiva dos estudantes e do pensamento complexo" apresentado ao Programa de Mestrado da Universidade Estadual de Londrina, 2016.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

**Autor Correspondente:**

Camila Dalcól

Universidade Estadual de Londrina.

R. Amador Bueno, nº 250, CEP 86010-620. Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: [kamila\\_dalcol@hotmail.com](mailto:kamila_dalcol@hotmail.com)

**Recebido:** 06/07/2017

**Finalizado:** 23/03/2018

## ● INTRODUÇÃO

Caminhos inovadores estão sendo trilhados no que diz respeito à formação de profissionais da área da saúde, adotando novas organizações curriculares e metodologias de ensino-aprendizagem. Estas últimas buscam integrar teoria e prática, ensino e serviço, formar indivíduos reflexivos e criativos, capazes de transformar a realidade social, atendendo ao novo perfil delineado para os profissionais dessa área.<sup>(1-2)</sup>

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem preconizam o desenvolvimento de cinco competências e habilidades gerais para a formação do enfermeiro: tomada de decisão, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente e comunicação.<sup>(3)</sup>

A comunicação é primordial no cuidado da enfermagem, destacando que o processo de comunicação entre o enfermeiro e o cliente deve buscar desenvolver a assistência de maneira humanizada e empática. Assim, a comunicação, além de um instrumento básico, deve ser desenvolvida e alcançada como competência para o profissional enfermeiro.<sup>(4-5)</sup>

Almejando alcançar esta competência, diferentes alternativas devem ser utilizadas para estimular o aprendizado, uma vez que apenas uma única estratégia não é capaz de formar um indivíduo com pensamento complexo e comprometido com suas ações. Estratégia significa a arte de explorar condições favoráveis e disponíveis, a fim de atingir determinados objetivos específicos. Para isto, o professor deve ser um verdadeiro estrategista, selecionando e aplicando as melhores ferramentas que facilitem o aprendizado do estudante.<sup>(6)</sup>

Assim, optamos por estudar um curso que utiliza uma proposta pedagógica diferenciada, o Currículo Integrado. Este busca inovar diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, como a relação entre professores e alunos, a relação entre teoria e prática, a utilização de metodologias ativas, organização curricular em módulos, objetivando a atuação multiprofissional, a interdisciplinaridade e a formação do enfermeiro por meio de competências.<sup>(7)</sup>

O Currículo Integrado do curso de graduação de enfermagem em estudo possui sua estrutura em forma de espiral, organizando-se do geral para o específico, de complexidade crescente ao longo do curso, proporcionando sucessivas aproximações entre os temas que se somam e se interligam entre si, totalizando 18 módulos ao longo de quatro anos. Foram incluídos neste currículo doze temas transversais essenciais para a formação do enfermeiro, entre eles a comunicação.<sup>(7)</sup>

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi compreender as percepções dos estudantes de enfermagem sobre as estratégias de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento da competência em comunicação em um Currículo Integrado.

## ● METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, compreensiva, do tipo estudo de caso, realizada por meio de seis grupos focais, composta pela amostra de 55 estudantes, das quatro séries do curso de enfermagem.

O local do estudo foi em um curso de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil que utiliza o Currículo Integrado há 15 anos, que adota temas transversais em seu processo de ensino-aprendizagem, sendo a comunicação um deles, com 60 vagas anuais, com duração de quatro anos em período integral.<sup>(7-8)</sup>

A matriz curricular do curso é composta por 18 módulos. No primeiro e segundo anos, os estudantes possuem um módulo de Práticas Interdisciplinares e Multiprofissional (PIN) que desenvolvem juntamente com o curso de Medicina e de Farmácia. No quarto ano, vivenciam o Internato em Enfermagem subdividido em área hospitalar e saúde coletiva.<sup>(7)</sup>

Os estudantes foram convidados pessoalmente pela pesquisadora principal, em sala de aula, quem apresentou o objetivo do estudo, e posteriormente, foram confirmados a data e local da realização

da pesquisa por meio de mensagens eletrônicas. Foram critérios de inclusão: estudante regularmente matriculado no curso de graduação de enfermagem e que aceitasse participar livre e espontaneamente da pesquisa. E foram excluídos os estudantes que realizaram parte do curso em outras instituições de ensino.

A coleta de dados ocorreu em outubro de 2014 e agosto de 2015. A pesquisadora principal desta pesquisa foi coordenadora dos grupos focais, contando com a colaboração de duas observadoras e da docente orientadora.

Para aproximação com a temática, foi reproduzido um vídeo intitulado como “Enfermagem – Nós fazemos a diferença!”<sup>(9)</sup>, que aborda o cotidiano do enfermeiro, envolvendo os diferentes tipos de comunicação. Na sequência, foram realizadas as seguintes interrogações: Como a comunicação está sendo desenvolvida no curso de enfermagem? Gostariam de falar sobre alguma experiência relacionada com a comunicação? Como a comunicação é avaliada durante o curso? Quais dificuldades vocês percebem no ensino sobre a comunicação? Vocês têm alguma sugestão para melhorar o ensino da comunicação?

Os grupos focais foram audiogravados, transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin,<sup>(10)</sup> seguindo três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados que englobam a codificação e a inferência.

Durante a análise de conteúdo buscaram-se temas que se referissem às estratégias de ensino-aprendizagem que envolve a comunicação, as vivências significativas para o seu aprendizado e as fragilidades e sugestões no desenvolvimento da comunicação durante a sua formação. Os resultados foram discutidos de acordo com o pensamento complexo de Edgar Morin, por meio de dois princípios operadores: hologramático e recursivo.

Os participantes foram informados quanto aos objetivos da pesquisa, a audiogravação, o anonimato, e, por fim, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para preservar o anonimato dos entrevistados, os grupos focais estão representados pelas letras GF, seguido do número da série. Foram utilizadas as letras “a” e “b”, quando houve a realização de mais de um grupo focal da mesma série, e, para se referir aos estudantes, optou-se pela letra E, seguida do número do aluno dentro do grupo focal.

O estudo contemplou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino à qual está vinculada a autora principal, conforme Resolução 466/12, com aprovação do CEP/UEL com n.º 200/2013, em 15 de novembro de 2013.

## ● RESULTADOS

Foram realizados seis grupos focais com os estudantes do curso de graduação em enfermagem, separados por série, sendo dois com a primeira série (nove + nove); dois com a segunda (10+9); um com a terceira (11) e um com estudantes da quarta série (sete), totalizando 55 participantes. Buscando cumprir o rigor metodológico do grupo focal, que sugere intervalo de seis a quinze participantes, justifica-se a realização de dois grupos focais com a primeira e segunda série, devido ao grande número de interessados a participar da pesquisa.

Os encontros para os grupos focais ocorreram nos meses de outubro de 2014 e agosto de 2015, no intervalo do horário de almoço dos estudantes, na própria instituição de ensino em estudo, com intervalo de duração de 1 hora a 1 hora e meia.

As estratégias de ensino-aprendizagem, descritas pelos estudantes das quatro séries de um curso de enfermagem que visam o desenvolvimento da competência em comunicação, estão ilustradas na Figura 1.



**Figura 1** – Estratégias de ensino-aprendizagem que envolvem a comunicação, de acordo com os estudantes das quatro séries do curso de enfermagem da UEL, Londrina, Brasil, 2015

As estratégias que mais colaboraram para o desenvolvimento da competência em comunicação, na percepção dos alunos, foram: aulas teóricas, tutoriais, seminários, estágios, Práticas Interdisciplinares e Multiprofissional (PIN) I e II, Internato de Enfermagem, portfólios, avaliações escritas e *feedbacks*. Na percepção dos alunos, estas estratégias colaboraram para o desenvolvimento da competência em comunicação durante a sua formação.

### Aulas Teóricas

As aulas teóricas de comunicação terapêutica e relacionamento interpessoal, comunicação visual e as orientações dadas pelos professores sobre o tema em diferentes momentos foram citadas como base teórica para o conhecimento da comunicação verbal e não verbal.

*O módulo que mais abordou a comunicação com o paciente foi Saúde Mental, você ver o paciente com outros olhos, tentar compreender, empatia, se colocar no lugar dele.* (GF1aE10)

Em relação à comunicação escrita, relataram a necessidade de avaliar a escrita do aluno ao ingressar na faculdade, e fornecer aulas teóricas de português no currículo, a fim de melhorar a comunicação verbal.

*A gente vê recém-formados ou enfermeiros no próprio campo trabalhando com muitos erros ortográficos e falta de comunicação. Eu acho que deveriam avaliar isso quando o aluno chega, avaliar como escreve, e ver a necessidade de introduzir isso no começo.* (GF4E1)

A aproximação com alguns temas foi percebida como tardia para os discentes do quarto ano, como o trabalho científico e a evolução de enfermagem, sugerindo que essas temáticas sejam abordadas anteriormente aos estágios.

### **Tutoriais**

O tutorial busca o desenvolvimento do raciocínio crítico e da aprendizagem significativa, a partir de estudos de caso realizados em grupos de 8 a 12 alunos e um tutor responsável. A estratégia do tutorial foi mencionada como uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento da comunicação oral, uma vez que são estimulados a falar. Enfatizaram que desenvolveram um melhor aprendizado com os tutoriais do que com aulas expositivas.

*Eu, particularmente, aprendo mais com tutorial do que com uma aula das oito ao meio dia, porque ele envolve a escrita e envolve a verbal.* (GF1aE5)

*Eu acho que o tutorial ajuda a gente a se comunicar, porque a gente é obrigado a falar. O professor fala assim: se você não se comunicar, não falar, você vai ficar retido.* (GF2bE7)

### **Seminários**

Durante os seminários, os estudantes citaram que foram avaliados em suas habilidades escrita, oral, postura, expressão, tom de voz e formalidade.

*Acho que agora mais para o final, no segundo, terceiro e quarto ano que a gente foi cobrado, postura, tom de voz, que eles estavam avaliando mesmo, no começo era bem informal.* [Seminário] (GF4E4)

### **Estágios Práticos**

Os estágios são aulas práticas para o desenvolvimento de técnicas, procedimentos e assistência de enfermagem em áreas de atuação profissional. Por mais que a comunicação seja abordada teoricamente, foi durante os estágios que os estudantes conseguiram desenvolver habilidades de comunicação escrita, oral e não verbal.

*O que a gente vai aprendendo é mais na parte prática mesmo, principalmente a comunicação: como se portar dentro do setor, como você fala e se dirige a outras pessoas, seu tom de voz, sua personalidade, sua gesticulação.* (GF2bE3)

Nos estágios relatam que são avaliados em relação à apresentação pessoal e comunicação escrita. Referiram que desde o primeiro ano foram cobrados a fazer “cara de paisagem”, manter a calma, o foco e a postura, e, nos estágios do último ano, os professores cobravam ainda mais a comunicação escrita.

Salientaram ainda que a comunicação é algo que aprendem desde pequenos, e durante a graduação desenvolvem esta habilidade geralmente sozinhos, uma vez que o professor não consegue estar presente em todos os momentos durante as práticas.

*No estágio nós somos três duplas e é uma professora. Então, ela não consegue estar o tempo inteiro lá. Então, acaba muito a gente tendo que se virar, tendo que aprender sozinha como que se comunicar.* (GF1aE9)

Algumas fragilidades no processo de comunicação com os pacientes e familiares também foram relatadas pelos acadêmicos, como a dificuldade de abordar e se comunicar com o paciente, de controlar a comunicação não verbal, e a falta de preparo para atuarem em situações adversas, como em casos de óbitos, informação sobre estado de saúde e educação em saúde.

## Módulos PIN I e II

Nos módulos PIN I e II estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e farmácia realizam atividades interdisciplinares nas unidades básicas de saúde, acompanhados por docentes de diferentes áreas. Diferentes estratégias nestes módulos propiciam o desenvolvimento da comunicação, como visitas domiciliares, narrativas, tutorial, dramatizações, problematização, textos e síntese.

As visitas domiciliares promoveram o desenvolvimento da comunicação oral por meio da interação com as famílias, e o desenvolvimento da habilidade escrita foi percebido ao elaborar narrativas. Em alguns momentos, relataram a falta de orientação para se aproximar do paciente.

*A gente ia visitar umas famílias. Tinha uma senhora que falava, trazia café, e eu não queria conversar com ela porque morria de vergonha, e com o tempo eu fui sendo obrigada a falar, porque eu tinha que entregar narrativa. (GF2aE2)*

*No meu PIN faltou um pouco a orientação de como me aproximar do paciente, porque a gente ia para UBS e o professor falava: hoje tem visita, colham essas informações. Tinha o paciente que era extremamente aberto, mas tinha paciente que não queria conversar, e o professor não falou como eu devia agir nesse momento. (GF1aE5)*

Uma fragilidade apontada foi a existência de conflitos e a falta de integração entre os estudantes dos diferentes cursos do PIN. Os discentes propõem que o professor elabore algumas estratégias de integração durante este módulo, a fim de melhorar a comunicação e a relação interpessoal.

*Uma sugestão é preparar uma aula ou algo do gênero para mostrar que cada um está ali para fazer a sua parte [...] talvez uma palestra, um jogo, um choque de realidades por meio do PIN. (GF2aE2)*

## Internato de Enfermagem

O internato de enfermagem constituiu o estágio supervisionado que ocorre no último ano do curso, com encontros teóricos semanais que abordam temas sobre gerenciamento, aproximando o futuro enfermeiro do cotidiano e dos desafios da vida profissional.

Ao vivenciar o internato, os discentes da quarta série relataram que conseguiram relacionar a teoria com a prática, desenvolver a comunicação escrita por meio das evoluções de enfermagem e amadureceram a sua comunicação verbal.

*No primeiro ano a gente escreve de uma forma que a gente acha, mas fica bem mais coerente agora no internato, que a gente faz síntese assimilando teoria e prática. e então, a gente cita autor, cita algumas coisas de pensamento seu, mas tudo relacionado teoria e prática. Nós viemos crescendo do primeiro ano para cá, mas fica mais forte no quarto ano. (GF4E5)*

## Avaliações escritas e Portfólios

As provas escritas e o portfólio, também conhecido como pasta temática, foram percebidos como métodos de avaliação. Em relação às avaliações escritas, os estudantes relataram a falta de clareza quanto aos objetivos almejados, falta de atividades com exemplos antes da prova, e a exigência de cada professor.

*A gente teve prova agora de Saúde Mental, e caiu: faça uma evolução, e foi horrível fazer uma evolução sem ter nenhum roteiro, nenhum exemplo, sabe? Então, eu acho que a gente deveria ter mais atividades assim. (GF3E4)*

*A gente tem que entender como que a professora quer que a gente responda e tem que saber a personalidade dela, fazer do jeito que ela quer. (GF2bE2)*

*A gente se comunica através de portfólio [...] E elas cobram mais essa parte da escrita gerencial. Você não pode escrever de qualquer jeito igual a gente estava acostumado. Não é igual mandar um e-mail para um amigo, então, elas cobram mais. (GF4E4)*

## Feedback

O fornecimento de *feedbacks* pelos professores foi uma estratégia de avaliação que auxiliou os alunos a desenvolverem a comunicação verbal e não verbal. Entretanto, ressaltaram que nem todos os professores utilizam este recurso.

*Os professores dão um feedback para gente: “Vocês têm que usar uma linguagem mais formal, vocês têm que conversar mais entre si”. Então, o que a gente vai aprendendo dos módulos é mais na parte prática, principalmente esta parte de comunicação, que daí a gente depende também do feedback do professor. Tem professor que é mais favorável a dar feedback, tem professor que deixa a gente lá. (GF2bE7)*

## ● DISCUSSÃO

Diante do exposto, a discussão dos resultados deu-se sob a ótica de dois princípios operadores: o hologramático e o recursivo. O princípio hologramático reforça a interação entre o todo e as partes, defendendo a ideia de que não somente as partes estão no todo, mas também o todo está nas partes.<sup>(11-12)</sup>

Nesta perspectiva, compreendemos que o todo neste estudo pode ser representado pela competência em comunicação a ser alcançada ao longo da formação do enfermeiro, e as partes pelas diferentes estratégias de ensino-aprendizagem propostas e desenvolvidas no Currículo Integrado.

De acordo com a diversidade de estratégias citadas, podemos inferir que a comunicação permeia de forma direta e/ou indireta as estratégias de ensino-aprendizagem, desenvolvidas no curso de enfermagem em estudo. Em outras palavras, está sendo ensinada e estimulada em todas as suas partes, contribuindo para o desenvolvimento do todo – a competência em comunicação.

Apoiada no princípio hologramático, sabemos que a soma das partes pode resultar de maneira diferente do todo, uma vez que a totalidade pode ser maior ou menor do que a soma das partes.<sup>(13)</sup> Assim, cada estratégia é vivenciada e percebida de maneira diferente por cada estudante, refletindo no desenvolvimento singular e subjetivo da competência como um todo.

O princípio recursivo relaciona a causa e o efeito de um acontecimento, uma vez que os produtos e os efeitos, observados por outros ângulos, podem ser causas e produtores. Desta forma, o ensino e a aprendizagem da comunicação possuem essa recursividade, no qual professor e aluno interagem e atuam ora como causa, ora como produto.<sup>(14)</sup> Sendo assim, podemos observar que as percepções e sugestões dos estudantes contribuem para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento da competência comunicativa.

Podemos perceber que o estudante ainda vive dilemas entre as metodologias ativas e passivas, pois ainda destacam as aulas teóricas como importantes no desenvolvimento da comunicação, mas relatam a falta das mesmas em alguns momentos. Se analisarmos este dilema sob a ótica hologramática<sup>(13)</sup>, podemos compreender que tanto as aulas passivas quanto as metodologias ativas são as partes do processo de ensino-aprendizado que juntas resultam no desenvolvimento da competência em comunicação dos estudantes.

Outro ponto merecedor de reflexão é a solicitação de uma disciplina de língua portuguesa, uma vez que uma das ferramentas da enfermagem é a comunicação escrita, por meio da documentação de suas ações.<sup>(15)</sup> Porém, a organização modular integrada não prevê disciplinas isoladas e sim conteúdos integrados, contínuos e gradativos. Assim, aprender e utilizar a língua portuguesa de maneira correta é uma parte que integra o todo da competência da comunicação.

Cabe salientar, que nos tutoriais, professores e estudantes interajam de forma mais abrangente e recursiva<sup>(14)</sup>, sendo necessário falar e ouvir, perceber e analisar, a fim de promover um espaço de criação compartilhada do aprendizado. Estudo realizado com estudantes de enfermagem, a respeito do trabalho em equipe, destacou a importância da comunicação durante a realização dos tutoriais, ressaltando o aprender a ouvir, falar, esperar e respeitar a opinião do outro.<sup>(16)</sup>

O portfólio foi percebido como produtivo no desenvolvimento da habilidade escrita. Em outra pesquisa também realizada com estudantes de um Currículo Integrado, o portfólio auxiliou o aluno na construção do seu próprio conhecimento, por meio da aprendizagem significativa, relacionando a teoria com a prática, teorizando suas ações, ligando suas experiências prévias com as adquiridas.<sup>(17)</sup>

Podemos inferir que a construção do portfólio utiliza do princípio hologramático<sup>(13)</sup> ao agregar diversas partes do conhecimento, fontes e experiências, a fim de construir o conhecimento como um todo. Também é percebida a relação entre teoria e prática neste contexto, uma vez que se somam e se integram na construção de um conhecimento mais sólido.

Cumprir destacar que os estudantes desenvolveram a competência em comunicação de maneira mais autônoma durante as práticas, uma vez que a comunicação ocorre pelo encontro ou reencontro entre as pessoas, e a prática possibilita interação do aluno e professor, identificando as fragilidades a serem melhoradas no que diz respeito à comunicação.<sup>(14,18)</sup> Durante as práticas é possível perceber a recursividade<sup>(14)</sup> no processo de comunicação, uma vez que se relacionam com o professor, pacientes, profissionais de saúde e os demais estudantes, percebendo em si e nos demais, as fragilidades comunicativas que devem ser melhoradas.

Situações desafiadoras que envolvem a comunicação fazem parte do cotidiano do enfermeiro. Um estudo aponta que 91,6% dos profissionais de saúde não tiveram preparo para lidar com situações adversas como a notícia de morte durante a sua formação acadêmica.<sup>(19)</sup>

O controle sobre a comunicação não verbal foi outra dificuldade encontrada durante os estágios, uma vez que os alunos se depararam com situações delicadas que exigiram a habilidade de tornar conscientes suas expressões não verbais. A comunicação não verbal envolve a expressão dos sentimentos e traz qualidade ao relacionamento humano, permitindo a compreensão que vai além das palavras,<sup>(5)</sup> representando 80% dos sinais não verbais.<sup>(20)</sup>

De acordo com autores, os *feedbacks* fornecidos pelos professores explicitam o desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal do estudante, possibilitando que os mesmos façam uma autoavaliação de suas interações.<sup>(21)</sup>

Na relação entre docentes e estudantes deve fazer-se presente a recursividade, a fim de aprimorar o processo ensino-aprendizagem, principalmente no que tange ao desenvolvimento da comunicação. Tanto o estudante quanto o professor devem ter um único objetivo, que é o de adquirir e construir o conhecimento, o que exige interesse, motivação, persistência e esforços dos dois lados.<sup>(22)</sup>

As estratégias de ensino-aprendizagem, citadas ao longo deste estudo, possibilitaram o desenvolvimento da competência em comunicação. Porém, de acordo com o princípio hologramático<sup>(14)</sup>, os estudantes podem ter alcançado resultados não idênticos, uma vez que a comunicação não é uma equação ou objeto real, e sim uma habilidade subjetiva e não quantificável.

O princípio recursivo<sup>(14)</sup> se faz presente durante a comunicação, uma vez que somos emissor e receptor da mensagem ao mesmo tempo, sendo produzida e consumida no mesmo espaço de tempo. Sendo assim, a comunicação é recursiva por si só, uma vez que ocorre a troca e a reciprocidade.

Tanto o princípio hologramático quanto o recursivo se fizeram presentes em diferentes momentos do desenvolvimento da competência em comunicação, sendo possível estabelecer uma relação entre os dois, fazendo também estes princípios parte de um todo que é o pensamento complexo, que não significa possui ou alcançar o conhecimento completo, mas sim o saber integrado que se relaciona e se integra.<sup>(13-14)</sup>

O desenvolvimento da competência em comunicação, durante a formação do enfermeiro, não denota o alcance do conhecimento completo, mas sim um ponto de partida a ser desenvolvido e aperfeiçoado nos processos comunicacionais e nas relações com o próximo, sendo um processo de aprendizado contínuo que perdurará para toda a vida.

Os limites deste estudo situam-se na necessidade de ouvir os docentes e de pensar formas de implementação de temas transversais em outras propostas curriculares, além de estender esta questão aos outros cursos de formação na área da saúde. Refletir sobre a comunicação na formação e na atuação dos profissionais de saúde ainda é um grande desafio e deve continuar a ser estudado.



## ● CONCLUSÃO

Diante do exposto, constatamos que o processo de ensino-aprendizagem do tema transversal comunicação na percepção dos estudantes no Currículo Integrado em estudo está ocorrendo de maneira transversal, por meio de estratégias e metodologias ativas. Sendo a recursividade um tesouro desvelado, devemos considerar as sugestões dos acadêmicos, para o melhor desenvolvimento da competência comunicativa para o futuro enfermeiro.

Analisar os resultados sob a ótica dos princípios operadores de Morin permitiu compreender a complexidade do desenvolvimento da competência em comunicação, em que cada indivíduo vivencia as estratégias de maneira ímpar, consonando em diferentes resultados no todo. Considerando a comunicação como integrante do ser humano, sendo parte de seu conhecimento adquirido desde o nascimento e em constante aprimoramento, torna-se um desafio para as instituições de ensino superior criar circunstâncias para desenvolver habilidades comunicativas em seus estudantes.

Esperamos contribuir com o aperfeiçoamento do desenvolvimento da competência em comunicação durante a formação do enfermeiro do Currículo Integrado em estudo, bem como estimular outras instituições de ensino de enfermagem a refletirem sobre essa temática.

## ● REFERÊNCIAS

1. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, da Silva LKD, Gonzales C, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev. bras. edu. med.* [Internet] 2010;34(1) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>.
2. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Sêmia: ciênc. soc. hum.* [Internet] 2011;32(1) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001.
4. Oriá MOB, Moraes LMP, Victor JF. A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet] 2004;6(2) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/808/922>.
5. de Araújo MMT, da Silva MJP, Puggina ACG. A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. *Rev. esc. enferm.* [Internet] 2007;41(3) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300011>.
6. Anastasiou LGC, Alves LP, organizadores. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10. ed. Joinville: Univille; 2012.
7. Garanhani ML, Vannuchi, MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariente MHD. Integrated nursing curriculum in Brazil: A 13-year experience. *Creat. Educ. USA.* [Internet] 2013;4(12) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2013.412A2010>.
8. Universidade Estadual de Londrina. Projeto Político-Pedagógico do curso de enfermagem. Londrina: UEL, [Internet] 2013. [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://www.uel.br/ccs/enfermagem/acessar.php/page30.html>.
9. Silva VP. *Enfermagem - Nós fazemos a diferença! A enfermagem*. Filme. [Internet] 2013: [apresentação 5,06 min.] [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível em: <http://aenfermagem.com.br/filmes/nos-fazemos-diferenca/>.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2015.
11. Santos SSC, Hammerschmidt KSA. A complexidade e a religação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2012;65(4) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000400002>.

12. Morin E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 22<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2015.
13. Ribeiro MRR, Ciampone, MHT. Aplicabilidade do pensamento complexo à prática pedagógica no ensino de graduação em enfermagem. Rev. Ciênc. Cuid. Saúde. [Internet] 2010; 9(1) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i1.9012>.
14. Minicucci, A. Psicologia aplicada à administração. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2011.
15. Silva JA, Grossi ACM, Haddad MCCL, Marcon SS. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em unidade semi-intensivac. Esc. Anna Nery [Internet] 2012, 16(3) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300021>.
16. Floter FS. Aprendizagem para o trabalho em equipe: reflexões na perspectiva do estudante de enfermagem e do pensamento complexo [tese]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2015.
17. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet] 2010;18(1) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000100017>.
18. Braga EM, Oliveira KRE. Habilidades comunicativas: o desenvolvimento e o papel do professor sob a ótica de graduandos de enfermagem. Invest. Qual. Saúde [Internet] 2015;1 [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/27/26>.
19. de Mélo KTM, Rosa VA. A comunicação de notícia de morte frente à pragmática da comunicação humana sob a perspectiva dos profissionais de saúde e assistência social de um hospital público do agreste pernambucano. Rev. Eletr. Ciências. [Internet] 2010;3(1) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/113/228>.
20. Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edições Loyola; 2008.
21. Braga EM, da Silva MJP. Como acompanhar a progressão da competência comunicativa no aluno estudante de enfermagem. Rev. esc. enferm. [Internet] 2006;40(3) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000300003>.
22. Mourão CML, Albuquerque AMS, da Silva APS, Oliveira MS, Fernandes AFC. Comunicação em enfermagem: uma revisão bibliográfica. Rev. Rene. Fortaleza [Internet] 2009;10(3) [acesso em 13 de jun de 2017]. Disponível: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4833/3566>.